

O USO DE FANTOCHES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Lucas Ferreira Silva (1); Mikaely Araújo Barros (2); Roberta Luciana de Macena (3); Karolyne de Fátima da Silva (4); Thayse Borges Costa (5)

1 Universidade Estadual da Paraíba, lucasfsilvaba@hotmail.com; 2 Universidade Estadual da Paraíba, mikaelysb@gmail.com; 3 Universidade Estadual da Paraíba, robertamacena@hotmail.com; 4 Universidade Estadual da Paraíba, karolsilva123@hotmail.com; 5 Universidade Estadual da Paraíba, thayseborges@hotmail.com.

Introdução: As aulas de Educação Física para a educação infantil ainda são consideradas como novidade para muitos educadores, que por algumas vezes, erroneamente, confundem o papel do professor de Educação Física com a do recreador devido à presença da ludicidade nas aulas. Contudo, Dohme¹ afirma que o uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado, assim como a BNCC², apresenta como importante a organização das unidades temáticas, que se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. No ano de 2017, o PIBID - Educação Física foi implantado na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo, em Campina Grande/PB; o que trouxe incentivo e aperfeiçoamento nas aulas de Educação Física com novas estratégias de ensino e práticas educativas no ensino fundamental I. Este trabalho tem por objetivo relatar e discutir a experiência vivenciada com o teatro de fantoches, proporcionando o aprendizado no universo da criança, respeitando as características próprias da faixa etária. **Metodologia:** O teatro de fantoches utilizado nas abordagens temáticas do conteúdo dança e tema transversal meio ambiente, mediante à necessidade da orientação para a preservação do mesmo, foi embasado nas representações de momentos, situações problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, presente na comunidade escolar. Durante quatro semanas, os alunos entre 4 a 8 anos, foram instruídos com atividades de conscientização, visando alcançar a integralidade, abranger a criatividade, o faz-de-conta e o aprendizado por meio de atividades de desenho, pintura/colagem. Para o planejamento, desenvolvimento e elaboração, a equipe de bolsistas PIBID, desenvolveu atividades de produção e elaboração das histórias, organização e execução do plano proposto. Abordou-se os seguintes aspectos: problemas ambientais e suas causas, reciclagem do lixo e os malefícios de não cuidar do planeta. Sabendo da importância do planejamento, promovemos a realização de ensaios a fim de aperfeiçoar a interação entre os fantoches, gerar segurança na apresentação e mensurar o tempo das aulas. As aulas aconteceram na sala de leitura, onde o cenário já estava montado, gerando muita



curiosidade nos alunos antes das apresentações. Durante as apresentações foi notório o fascínio pela nova forma de aprender. **Resultados e Discussão:** Andraus³ refere que a dramatização e o teatro de fantoches são mais eficazes que exposição dialogada e demonstração. É importante voltarmos a atenção sobre o quanto ensinar brincando é a melhor estratégia, sabendo que, ao final de cada apresentação do teatro de fantoches, era perguntado sobre o que foi aprendido e também entregávamos desenhos/folhas em branco para colorir/desenhar para ser utilizado como forma de avaliação. **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se a importância da ludicidade nas aulas de Educação Física, principalmente na educação infantil, como forma de aprendizagem e prática educativa. É notório que o indivíduo aprende e apreende com mais facilidade o conteúdo abordado, desenvolvendo ainda mais o conhecimento quando tratado de forma crítica e criativa.

Palavras-chave: Fantoches. Educação Física. PIBID.

Referências Bibliográficas:

³Andraus LMS, Minamisava R, Borges IK, Barbosa MA. Primeiros Socorros para crianças: relato de experiência. Acta paul. enferm. 2005.

²BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

¹Dohme V. O lúdico na Educação. Rev Profissão Mestre. 2001.